

Utilização do *Persea major* (pau-de-andrade) em ferida de equino

Luane Camargo Zeni¹, Pedro Lara, Eros Luis de Sousa, Pedro Vicente Michelotto Jr., Luciana Doria Ribeiro Cabral

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: luanezeni@yahoo.com.br

Resumo

A *Persea major*, popularmente conhecida como pau-de-andrade ou pau andrade, tem um grande potencial de bioatividades. O pau-de-andrade pertence à família Lauraceae, com distribuição ampla no estado do Paraná. Contudo, o uso dessa planta é restrito às comunidades tradicionais, as quais detêm o conhecimento empírico da utilização para o tratamento de feridas e distúrbios gástricos. Diariamente, os médicos veterinários atendem pacientes com diversos tipos de lesões e ferimentos, sendo necessária a escolha da melhor forma de tratamento para que ocorra a reparação tissular, e cuja aplicação da terapêutica depende da localização do ferimento, grau de lesão tecidual, tipo de secreção e de cicatrização observada. Por não se encontrar vasta literatura sobre a utilização da *P. major* em manejo de feridas, objetivou-se avaliar o seu uso durante o processo de cicatrização de uma ferida linear, localizada na face plantar da falange proximal do membro posterior esquerdo (MPE) de um equino. Um equino macho, Sela Holandesa, 12 anos, 600 kg, foi atendido na Unidade Hospitalar de Animais de Fazenda e Equinos - PUCPR, apresentando um corte linear com 12 cm de comprimento e 2 cm de profundidade, na região plantar da quartela de MPE. Durante a inspeção da ferida, constatou-se a presença de secreção purulenta, grande sensibilidade à palpação e sinais locais de inflamação. Ao exame clínico, o animal não apresentou alterações nos parâmetros vitais. Foi realizada tricotomia ao redor da lesão e, em seguida, limpeza da ferida com solução fisiológica 0,9% NaCl com posterior secagem utilizando gaze estéril. Para os curativos, com auxílio de luva estéril, foi utilizada a mucilagem da casca da árvore, obtida somente através da fervura da casca do pau-de-andrade com 250 mL de água, aplicada diretamente na ferida, compressa estéril para cobrir a lesão, algodão hidrófilo e atadura para bandagem. Os curativos eram trocados diariamente, sempre de maneira estéril, a fim de reduzir a contaminação. Este tratamento foi realizado durante o período de 30 dias. Para evitar a aderência na bainha dos tendões flexores do MPE, foi realizada fisioterapia com caminhada duas vezes ao dia, durante trinta



minutos, em todos os dias do tratamento. A *P. major* é muito utilizada pela população em geral para cicatrização de feridas, pois os resultados rápidos e satisfatórios são devidos à presença de taninos na composição da casca, os quais estão diretamente ligados ao processo cicatricial. A utilização de fitoterápicos na clínica de equinos é muito realizada no manejo de feridas, contudo, seguindo apenas os conhecimentos empíricos e popular. Assim, o emprego do extrato de *P. major* no processo cicatricial de feridas de equinos ainda possui um campo aberto para estudos. A casca apresenta alto caráter mucilaginoso em contato com a água. Quando em presença de água, as mucilagens incham e tomam um aspecto particular de soluções coloidais ou géis. O uso da mucilagem está relacionado, entre outros efeitos terapêuticos, a sua ação protetora das mucosas inflamadas, impedimento da ação de substâncias irritantes e diminuição dos estados inflamatórios, aliviando a dor. Com isso, durante o tratamento com a utilização da mucilagem, obtida através do pau-de-andrade, na ferida do caso exposto, a evolução do processo cicatricial foi notável logo nos primeiros dias de uso, quando a profundidade da lesão reduziu de forma abrupta, sendo notável o reparo da lesão constante. Na última semana do tratamento, a ferida já se mostrava em fase final de remodelação e o animal não demonstrava mais sinais inflamatórios no local, portanto, recebeu alta após 30 dias de tratamento. Com o acompanhamento da lesão durante um mês de tratamento, foi possível concluir que a utilização de *Persea major* (pau-de-andrade) mostra-se eficiente para a cicatrização de feridas em equinos, sendo possível e plausível continuar estudando sobre este fitoterápico e seus benefícios aplicados à clínica de equinos.

Palavras-chave: Fitoterápico. Feridas. *Persea major*.